INFORME NO. 175
Novembro/2006

CONGRAÇAMENTO

Como anunciado em nosso Informe anterior, a AAPCEU estará promovendo em 6 de dezembro (quarta-feira) na Churrascaria Raja Grill, nossa festa de congraçamento anual e comemorativa de fim de ano. Não deixem de levar seus convites e tíquetes da indicação de mesa, pois serão exigidos por pessoal do cerimonial especialmente contratado para recebê-los e encaminhá-los aos respectivos lugares determinados quando da adesão à nossa festa.

REAJUSTE DA CAIXA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,43% no mês de outubro. O acumulado nos últimos 12 meses, novembro/05 a outubro/2006, ficou em 2,711 %. Conforme regulamento da Caixa este é o índice de reajuste das suplementações dos aposentados e pensionistas a partir de 1º de novembro de 2006 para todos que têm mais de um ano de aposentadoria. Para os que têm menos de um ano o reajuste será proporcional. Quanto à atualização do valor da parcela de novembro do Empréstimo Simples será de 1,53% (1,00+0,10 +0,43).

PORTE DE IPVA E SEGURO DEIXA DE SER OBRIGATÓRIO

Os motoristas não precisam mais portar os comprovantes de pagamento do IPVA e do seguro obrigatório. A regra está em vigor deste 10/11/2006. A determinação consta da resolução nº 205 de 20/10/2006, do Conselho Nacional de Trânsito. Assim, os motoristas terão de portar apenas a Carteira Nacional de Habilitação e o Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV). Devido à dificuldade na fiscalização, não será mais permitido o uso de cópia autenticada do CRLV, só do original. As cópias autenticadas serão admitidas até 15 de abril de 2007. Quem não tiver o original do CRVL cometerá infração leve, estando sujeito à multa de R$ 53,20 e três pontos na carteira. Além disso, poderá ter o veículo retido pela fiscalização de trânsito. Fonte: Folha de São Paulo.

PREVIDÊNCIA CANCELA MAIS

continuação.....

USIMINAS PRONTA PARA CRESCER

"Está encerrado o processo de reestruturação acionária da Usiminas. A Companhia Vale do Rio Doce conseguiu finalmente entrar no bloco de controle (acionistas com poder de decisão) da empresa, mas a principal novidade é a consolidação e fortalecimento de dois grandes grupos de acionistas dentro na empresa, formados pela gigante japonesa Nippon Steel e pelas brasileiras Votorantim e Camargo Correa. Na prática, serão esses dois grupos que de fato ditarão os rumos da Usiminas a partir de agora. O novo formato acionário foi anunciado em 07/11/2006 pelo presidente da siderúrgica, Rinaldo Campos Soares, e representantes de todos os acionistas do bloco de controle, numa pomposa reunião na sede da empresa, em Belo Horizonte. Com o novo acordo, o grupo comandado pela Nippon (Nippon Usiminas, Nippon Steel e Mitsubishi) passa a deter 38,7% das ações do bloco de controle e 24,7% no capital votante; o grupo VC (Votorantim/Camargo) sobe para 36,2% do bloco e 23,1% do capital votante; a Caixa de Empregados da Usiminas (CEU) fica com 15,9% do bloco e 10,1% do capital votante; e a Vale com 9,2% do bloco e 5,9% do capital. O percentual de ações votantes da Usiminas dentro do bloco de controle subiu de 53% para 63,9%, o que assegura maior estabilidade à gestão da empresa. O Bradesco, um dos controladores da Vale, deixou o bloco. Pelo acordo, com validade até 2021, a Vale não poderá participar da escolha dos futuros presidentes da Usiminas, tarefa que ficou restrita aos grupos da Nippon, VC e CEU. O detalhe reflete a dificuldade encontrada pelos acionistas para acomodar a Vale no bloco de controle e, ao mesmo tempo, manter o comando da Usiminas nas mãos dos japoneses, empregados, Votorantim e Camargo, sob a presidência de Campos Soares. Segundo fontes do mercado, a Vale pressionou pela saída do atual presidente – e perdeu a disputa. Não haverá mudança da direção da empresa, cujo mandato termina em 2008. A reestruturação da Usiminas reflete, na verdade, uma nova etapa na vida da empresa – e esse foi o recado mandado ontem ao mercado. Agora, a palavra de ordem é crescimento, repetida exaustivamente por todos os acionistas presentes ao evento – e aí pesa a entrada da Vale, que vinha cobrando da Usiminas uma postura mais agressiva no setor siderúrgico. Até então, a Vale – e parte do mercado financeiro – considerava a gestão da Usiminas excessivamente conservadora. Para crescer, a Usiminas prevê duas "ondas" distintas. A primeira abriga os investimentos de US$1,8 bilhão em modernização e diversificação do mix de produtos, com os quais espera manter-se líder absoluta no mercado interno de aços

102,7 MIL BENEFÍCIOS

O Ministério da Previdência Social divulgou dia 17/11/2006 os nomes de mais 102,7 mil aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que terão seus benefícios suspensos por não terem respondido ao censo previdenciário. Esse é o oitavo edital de suspensão desde o início do processo de recadastramento. A lista será publicada em jornais e na página eletrônica da Previdência Social. Desde o início do censo, há um ano, somam 559 mil os benefícios suspensos por falta de atendimento ao chamado para atualização dos dados cadastrais. A suspensão ocorre após cinco meses de avisos, sem respostas dos convocados, mas não significam um bloqueio definitivo dos pagamentos. Os segurados que deixarem de responder o censo por falta de informação, por exemplo, podem reativar os benefícios na própria agência bancária bastando para isso atualizar os dados.

continua.....

planos. A segunda envolve a construção de uma usina de placas de aço (semi-elaborados) voltadas para a exportação, com investimentos de US$ 3,4 bilhões. O sucesso do empreendimento, contudo, depende da definição do perfil do produto, da garantia de compra e de parceiros capitalizados. "Queremos ser um player importante no mercado internacional de semi-elaborados", frisou Soares. A Nippon admite que poderá participar do negócio. "Vamos dar suporte positivo à Usiminas", disse Nobuyoshi Fujiwara, vice-presidente da Nippon Steel." (Folha online).